CAMPO INTEGRAL

Secretaria de Estado de Educação/ MG

Introdução

A garantia de uma educação básica de qualidade aos estudantes do campo mineiros tem sido um grande desafio da Secretaria de Educação-SEE/MG. Por se tratar de uma tarefa ampla e com diversidades específicas, torna-se fundamental um esforço coletivo intersetorial por parte da comunidade educacional e das instituições da sociedade civil na construção de uma Política Pública pautada pela garantia de direitos dessas populações, que incluem as especificidades de povos tradicionais quilombolas e indígenas.

Para enfrentar o desafio da melhoria da qualidade da Educação Escolar Pública de Minas Gerais, a SEE/MG busca o desenvolvimento de políticas educacionais que visam transformar o ambiente escolar por meio da ampliação da jornada diária para o mínimo de sete horas (Programa Mais Educação / MEC) e da oferta de atividades diversificadas específicas para as populações do campo. Tais atividades têm, também, o propósito de estimular a permanência com êxito, reduzir a distorção idade e ano e reduzir o abandono escolar, contribuindo para a diminuição dos jovens à vulnerabilidade social, atendendo ao previsto no artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente: "Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão" (BRASIL, 1990).

Esta proposta visa atender os resultados da pesquisa de mestrado intitulada **"Programa Mais Educação: Diálogos A Partir Da Percepção dos Pais de Estudantes de uma Comunidade Rural"** defendida na Universidade Federal de Minas Gerais no dia 11 de fevereiro de 2016 pela pesquisadora Érica Fernanda Justino. Os resultados da pesquisa apontaram que os pais da comunidade rural pesquisada não viam como significativas as atividades desenvolvidas pela escola por meio do Programa Mais Educação. Entendemos que apesar da pesquisa sinalizar um recorte pequeno diante da diversidade de campo do estado de Minas o mesmo é expressivo e será tomado como parâmetro para implementação de política pública de Educação Integral diferenciada aos povos do campo por meio da Coordenação de Educação do Campo na Secretaria de Estado da Educação.

Frente ao exposto, a SEE/MG tem como propósito a construção de uma Política de Educação Integral que considere todas as dimensões formativas dos sujeitos, compartilhando a tarefa de educar entre os profissionais da educação, as famílias e diferentes atores sociais. Busca-se, assim, a diminuição das desigualdades educacionais, a valorização da diversidade cultural

mineira, ampliando a abrangência curricular e tornando a escola do campo mais atrativa, contribuindo para a aprendizagem e a melhoria da qualidade na educação.

De modo a contemplar adequadamente as necessidades formativas e didáticas, reconhecendo o elo que os une – povos do campo – sem ignorar as suas singularidades, apresentam-se a seguir propostas de Educação do Campo Integral específicas para as populações indígenas e quilombolas, e propostas gerais que abarcam todas as escolas do campo.

Proposta 1 – Formação de professores do campo

As Diretrizes da Educação do Campo, lançadas no final do ano de 2015, representam um grande avanço no reconhecimento das especificidades dos sujeitos do campo no Estado de Minas Gerais. Esse documento é um importante norteador das políticas públicas estatais, que imprescindivelmente devem respeitar a cultura do meio rural e, mais ainda, valorizá-la. A partir de tais Diretrizes o Estado de Minas Gerais passa a reconhecer 626 escolas como Escolas do Campo. O critério utilizado para essa classificação é de que a escola, para se enquadrar nessa categoria, deve atender predominantemente estudantes residentes de áreas rurais.

O Artigo 3º, V das Diretrizes da Educação do Campo dispõe um de seus princípios:

> Valorização da identidade da escola do campo, considerando as práticas socioculturais e suas formas específicas de organização do tempo, por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo [...] (MINAS GERAIS, 2015).

Buscando contribuir para a efetivação do que está disposto nas Diretrizes na política pública de Educação do Campo de Minas Gerais, propomos a Formação Campo Integral.

A origem do Formação Campo Integral

O presente projeto tem como motriz a dissertação de mestrado realizada na Faculdade de Educação da UFMG na Linha de Pesquisa da Educação do Campo pela Coordenadora da Educação do Campo da SEE-MG, Érica Fernanda Justino, que teve como objeto de pesquisa o Programa Mais Educação, com o recorte da percepção dos pais de estudantes de uma comunidade rural.

O Programa Mais Educação é uma iniciativa do Ministério da Educação e busca induzir a construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino, ampliando a jornada escolar nas escolas públicas para 7 horas diárias. Nesse tempo, a escola deverá oferecer atividades dentro dos seguintes macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. Atualmente, o Mais Educação atende 525 escolas do campo em Minas Gerais.

Os resultados da pesquisa apontaram que o Programa Mais Educação, na forma como tem sido implementado, não atende às demandas dos sujeitos do campo, uma vez que não dialoga com os saberes e cultura locais, não propicia a participação da comunidade na gestão escolar e não reconhece o histórico de experiências acumuladas no campo. Ainda, o Programa não foi capaz, até o momento, de reconhecer a autonomia das escolas no que diz respeito à organização de seu tempo e espaços.

Estratégias, metodologia e objetivos da Formação Campo Integral

O objetivo do Formação Campo Integral é ofertar aos estudantes do campo o direito a uma formação integral que reconheça suas especificidades, dialogando com os saberes, costumes e cultura locais e de maneira articulada com os movimentos sociais da comunidade, estimulando a sua participação, ressignificando o conhecimento e reconhecendo os diferentes espaços e tempos de sua construção.

O Projeto terá início no fim do primeiro semestre de 2017, sendo selecionadas 100 escolas. Para a seleção, foram levados em consideração os seguintes critérios:

- A escola deve possuir envolvimento com a temática do campo e da educação integral

- Deve ofertar educação integral por meio do Programa Mais Educação ou por meio da proposta da SEE-MG

- A escola deve estar situada em um dos 158 municípios de atuação do Programa Novos Encontros em 2017

A partir das Diretrizes Estaduais da Educação do Campo, 626 das escolas estaduais são classificadas como Escolas do Campo. Nesse universo de escolas, temos aproximadamente 13.000 professores, dos quais menos de 10%1 possui alguma formação em Educação do Campo. De acordo com essas mesmas diretrizes, um dos princípios da Educação do Campo é:

> III – desenvolvimento de políticas de formação de profissionais de educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas de produção e reprodução social da vida do campo (MINAS GERAIS, 2015)

[1] Fonte: SEE – MG

Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Educação considera essencial investir na política de formação em Educação do Campo para a efetivação dos direitos à educação dos sujeitos do campo. A base estruturante da formação situa-se no âmbito da Educação do Campo como paradigma teórico e metodológico. Nessa proposta está presente a preocupação com a formação de sujeitos que possam se constituir como participantes ativos na construção de um projeto de escola, campo e sociedade numa perspectiva emancipatória.

Em sua trajetória a Educação do Campo assume quatro princípios formativos:

1) O protagonismo dos participantes e o compromisso com a construção de uma escola vinculada a um projeto de campo e de sociedade bem como a compreensão de que para a realização dessa proposta se faz necessário um sujeito capaz de se ver como alguém com condições de alterar a si mesmo, a escola, a comunidade e a sociedade no qual está inserido.
2) Formação por área do conhecimento
3) Organização dos tempos e espaços formativos em alternância
4) A prática como mediação do percurso formativo

A utilização da experiência como mediação do percurso formativo está alicerçada em pelo menos três referências. A primeira delas diz respeito ao acúmulo histórico de práticas educativas desenvolvidas pelos movimentos sociais e sindicais. A segunda vincula-se às referências teóricas de ensino/aprendizagem propostas pela abordagem Histórico-Cultural. Iniciar o processo formativo pelo nível de desenvolvimento real, trabalhar a partir desse ponto, na perspectiva de alcançar um desenvolvimento potencial, fertilizará o projeto em sua dimensão formativa. Denominamos esses momentos como prática inicial, prática em reelaboração e prática final. O diálogo com L. S. Vygotsky (1995) vem se construindo e fortalecendo a partir das ações de educadores que consideram o autor como uma referência teórica próxima dos princípios que iluminam a Educação do Campo. A terceira ancora-se no contexto de discussões e proposições sobre a formação e prática docente. As reflexões sobre a formação do professor pesquisador, reflexivo e/ou crítico se constituem como relevantes contribuições à medida que aparecem como críticas ao modelo de formação baseado na racionalidade técnica. Nesse sentido o diálogo com a experiência do educador assume relevância, visto que sua habilidade como produtor de conhecimento requer a compreensão analítica de sua prática.

Pretende-se aliar esse conhecimento metodológico da Educação do Campo com a concepção da Educação Integral. Essa, por sua vez, compreende que a educação deverá ser

capaz de desenvolver os sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Nessa perspectiva, entende-se que os espaços, as dinâmicas e os sujeitos são ao mesmo tempo objetos de aprendizagem e também seu fim. As cidades são tidas como territórios educativos, sendo que o binômio escola-comunidade é a sua síntese. A ideia de integração escola-comunidade vem ao encontro da metodologia de educação do campo, mas ainda é necessário vencer a ideia de que somente as cidades comporiam esses territórios, e levar os modos de vida do campo para a Educação Integral no estado de Minas Gerais. Essa proposta de formação consiste, então, justamente na junção da Educação Integral com a Educação do Campo.

No que diz respeito à parte prática nas escolas, a formação buscará inspirar os gestores e professores a pensar as atividades realizadas no período integral que extrapolam os conteúdos curriculares obrigatórios na perspectiva do campo, considerando os conhecimentos, tempos e espaços presentes na realidade desses sujeitos.

A formação terá duração de 6 meses, sendo 5 destinados à formação presencial no regime de alternância, ofertada pela UFMG (LeCampo) e 1 destinado à elaboração de relatórios por parte dos alunos da formação. Terá início em junho de 2017.

Proposta 2 - Educação Integral Indígena

A SEE/MG tem como propósito a construção de uma Política de Educação Integral Indígena que considere todas as dimensões formativas dos sujeitos, compartilhando a tarefa de educar entre os profissionais da educação, as famílias e diferentes atores sociais. Busca-se, assim, a diminuição das desigualdades educacionais, a valorização da diversidade cultural mineira, para ampliar a abrangência curricular e tornando a escola indígena mais atrativa, contribuindo para a aprendizagem e a melhoria da qualidade na educação indígena.

PILARES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Os povos indígenas de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, com base nos princípios constitucionais que asseguram aos índios "a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem", passaram a discutir as bases legais e conceituais para a construção de uma proposta de educação escolar integral diferenciada e específica.

A Educação Escolar Integral Indígena deve ser diferenciada, enfatizando as línguas, conhecimentos e culturas indígenas, sendo gerenciadas pelas comunidades e oferecidas em unidades educacionais localizadas em territórios indígenas, destina-se ao atendimento de estudantes pertencentes à essas comunidades. O objetivo é valorizar, preservar e reafirmar as culturas destes povos e seu pertencimento étnico e reconhecer a realidade diferenciada da comunidade desenvolvendo coletivamente uma proposta para as ações da Educação Integral nas escolas indígenas.

O ensino visa a afirmação e a manutenção da diversidade étnica e lingüística daquelas culturas, através do ensino diferenciado, intercultural e bilíngüe. Procura unir a tradição científica do ensino na sociedade moderna à valorização das tradições de cada etnia, a ampliação da compreensão crítica da realidade e a capacidade de atuação sobre ela.

Promover o desenvolvimento integral significa que além da aquisição de conhecimentos formais, o processo educativo deve garantir o desenvolvimento do corpo, da sociabilidade, das emoções e das diferentes linguagens criando assim, mecanismos para os indígenas viverem com dignidade e sustentabilidade. O que assegura aos estudantes um tempo qualificado de

vivência cultural é um currículo capaz de integrar, além da dimensão cognitiva, também as dimensões afetiva, ética, estética, cultural, social e política.

Assim, aprender a se alimentar e a cuidar de seu corpo, bem como compreender e respeitar a diversidade são partes tão importante quanto aprender a ler ou a contar. Aprender a circular na aldeia de forma autônoma e acessar os diferentes espaços, para além dos muros da escola, também faz parte da aprendizagem.

Em consonância com os princípios da Educação Escolar Indígena, a Educação Integral Indígena deve promover:

- o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania.

- proporcionar aos índios, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização e domínio de suas línguas, tradições e ciências;

- garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso e apropriação crítica de informações e instrumentos culturais, científicos e tecnológicos da sociedade nacional e das demais sociedades indígenas e não Indígenas.

- a ampliação de sua compreensão crítica da realidade e sua capacidade de atuação sobre ela.

É nesse cenário que apresentamos alguns ***pressupostos a serem construídos*** na Educação Integral Indígena:

- Revitalização das atividades pedagógicas no tempo de permanência na escola ou sob sua responsabilidade;
- Concepção de educação que envolve a superação da escola de turnos;
- Currículos que acolham as realidades das comunidades locais;
- Escola inserida no contexto social;
- Intersecções dos saberes acadêmicos e populares;
- A escola como espaço de construção do sujeito;
- Desenvolvimento das múltiplas dimensões da identidade humana como uma das grandes finalidades da escolarização básica.

FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

O princípio norteador da educação integral indígena nessas escolas é Diretriz Nacional da Educação Escolar Indígena que especifica que ela deve ser diferenciada, enfatizando as línguas, conhecimentos e culturas indígenas, sendo gerenciadas pelas comunidades e oferecidas em unidades educacionais localizadas em territórios indígenas, destina-se ao atendimento de estudantes pertencentes a essas comunidades.

Dessa forma, para atender a demanda específica da comunidade foi construído um quadro de horários em que as aulas da educação integral ocorrem durante três dias da semana e nos outros dois os estudantes passam no convívio familiar, pois, entende-se que promover o desenvolvimento integral significa que além da aquisição de conhecimentos formais, o processo educativo deve garantir o desenvolvimento do corpo, da sociabilidade, das emoções e das diferentes linguagens criando assim, mecanismos para os indígenas viverem com dignidade e sustentabilidade, visando também a preservação dos processos culturais desta comunidade que perpassam no núcleo familiar.

Esclarecemos ainda que este horário em que o estudante fica no convívio familiar também conta na carga horária da educação integral do estudante, porém não é válido para carga horária do professor.

A Educação Escolar Indígena de Minas Gerais é uma construção coletiva que respeita a contribuição de cada comunidade escolar, objetivando uma proposta de educação realmente específica e diferencia para seus povos indígenas, que considere a diversidade de seus sujeitos e necessidades. Dessa forma, democratizando a ideia de educação integral indígena, realizamos a consulta ás comunidades escolares das etnias que possuem ou não educação integral para que cada grupo expusesse seu entendimento e demanda a cerca da mesma.

OFERTAS FORMATIVAS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

A proposta da Educação Integral Indígena da Secretaria Estadual de Minas Gerais será operacionalizada, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo repasse de verba do Tesouro Estadual destinado às Escolas Estaduais do Ensino Fundamental.

As oficinas devem ser organizadas pelas escolas a partir do projeto político pedagógico, do mapeamento dos espaços e, preferencialmente, de forma interdisciplinar e considerando o contexto social dos sujeitos. É importante fomentar práticas educativas que promovam aos estudantes a compreensão do mundo em que vivem, de si mesmo, do outro, do meio ambiente, da vida em sociedade, das artes, das diversas culturas, das tecnologias e de outras temáticas.

Também é preciso dar atenção à indissociabilidade do educar/cuidando ou do cuidar/educando, que inclui acolher, garantir segurança e alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade das crianças, dos adolescentes e dos jovens, reafirmando os três princípios:

- Éticos – no sentido de combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceitos e discriminação;
- Políticos – defendendo o reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania;
- Estéticos – valorizando as diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura indígena, e a construção de identidades plurais e solidárias.

No intuito de colaborar com a identificação de espaços potencialmente educativos e sujeitos comprometidos com a ação educativa, sugerimos que a escola faça a reflexão em torno das seguintes questões para articular suas ações para a educação integral indígena:

- Quais os espaços, no entorno da escola, com potencial educativo?
- Quais as sugestões dos estudantes e funcionários da escola a partir de seus itinerários?
- Quais as pessoas que com seus saberes e fazeres podem contribuir com educação de nossos estudantes?
- As questões da comunidade onde a escola está inserida podem ser temas para as atividades com os educandos?

Quadro de Educadores para o funcionamento da Educação Integral Indígena (vide **Resolução SEE 2386/2015** e republicada no dia 16/01/2016)

O Programa deverá ser composto, em cada escola sede, por:

a. Direção, Supervisão e demais profissionais da escola;
b. Professor Orientador de Estudos - (Alfabetização, Letramento e Matemática);
c. Professor(a) de Educação Física (Oficina de Esporte e Lazer);
d. Professor(a) Coordenador(a) (para Escolas com 04 ou mais turmas);

e. Professor(a) de componente curriculares diversificados (Português, Matemática, Arte, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Física, Química e Biologia) para desenvolver oficinas com temas variados.
f. Professor(a) Regente de Turma, para atuar como Orientador de Estudo nas ações de Educação Integral a serem realizadas em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
g. Auxiliar de Serviço de Educação Básica – a cada 50 estudantes atendidos nas ações de Educação Integral deverá a direção da escola acrescentar no quantitativo da tabela constante no ítem 2.1.10 do anexo III da Resolução SEE/ MG nº 2.741, de 20 de janeiro de 2015.

Perfis, Atribuições e Forma de Recrutamento (vide **Resolução SEE 2386/2015** e republicada no dia 16/01/2016):

a. Professor(a) Coordenador(a)
b. Professor(a) Orientador(a) de Oficinas
c. Professor(a) regente de turma
d. Professor(a) regente de aulas
e. Auxiliar de Serviço da Educação Básica (ASB)

Observação 1:

Trabalhar oficinas diversificadas requer do professor um amplo conhecimento não só do conteúdo do eixo, mas também da realidade do espaço que a escola indígena está inserida. Desta forma, a direção deverá orientar os professores para que estas oficinas atendam as expectativas dos estudantes e contribua para a sua formação enquanto cidadão.

Observação 2:

Outras Formas de Contratação:

a. Agentes Culturais da Comunidade (ressarcidos com o recurso do Programa Mais Educação);
b. Outros (estagiário/monitor de instituições de ensino ou programas parceiros, voluntários).

MACROCAMPOS E ATIVDADES PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS ESCOLAS INDÍGENAS DE MINAS GERAIS

1 MACROCAMPO - ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (Obrigatório)

- Campos do conhecimento

Atenção!

O Macrocampo Acompanhamento Pedagógico continua sendo obrigatório, agora com apenas a atividade Orientação de Estudos e Leituras que contemplará as diferentes áreas do conhecimento envolvendo todas as atividades disponíveis anteriormente (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia, línguas estrangeiras e outras). A atividade tem por objetivo a articulação entre o currículo e as atividades pedagógicas propostas pelo Programa Mais Educação. Essa atividade será realizada com duração de uma hora a uma hora e meia, diariamente, sendo mediada por um monitor orientador de estudos, que seja preferencialmente um estudante de graduação ou das Licenciaturas vinculado ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), ou ainda, estudantes de graduação com estágio supervisionado.

2 MACROCAMPO - MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

- Artesanato Indígena
- Canto Coral
- Capoeira
- Danças
- Rituais
- Desenho
- Educação Patrimonial
- Escultura/Cerâmica
- Iniciação Musical de Instrumentos indígenas
- Leitura e Produção Textual
- Leitura: Organização de Clubes de Leitura
- Mosaico
- Percussão
- Pintura indígena
- Teatro
- Música indígena
- Brinquedos e Artesanato Regional
- Etnojogos
- Literatura de Cordel

- Contos

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONOMIA SOLIDÁRIA E CRIATIVA/EDUCAÇÃO ECONÔMICA(EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL)

- Horta Escolar e/ou Comunitária
- Jardinagem Escolar
- Economia Solidária e Criativa /Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal)

4 ESPORTE E LAZER

- Bodoque
- Arco e flecha
- Cabo de guerra
- Corrida da Tora
- Corrida do Maracá
- Derruba o Toco
- Luta na Lama
- Queda de Braço
- Queimada
- Corrida do Saco
- Corrida do Ovo
- Rouba Bandeira
- Arremesso de lança
- Badminton
- Basquete
- Corrida de Orientação
- Futebol
- Futsal
- Ginástica Rítmica
- Handebol
- Luta Olímpica
- Natação
- Recreação e Lazer/Brinquedoteca
- Tênis de Campo
- Tênis de Mesa
- Voleibol
- Vôlei
- Xadrez Tradicional

5 PROMOÇÃO DA SAÚDE

- Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde

6 MACROCAMPO - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

- Arte audiovisual e corporal
- Arte corporal e jogos
- Arte corporal e som
- Arte gráfica e Literatura
- Arte gráfica e mídias

7 MACROCAMPO - AGROECOLOGIA

- Canteiros Sustentáveis
- COM-VIDA
- Conservação do Solo e Composteira ou Minhocário
- Cuidado com Animais
- Uso Eficiente de Água e Energia

EMENTA DOS MACROCAMPOS E ATIVDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DAS ESCOLAS INDÍGENAS DE MINAS GERAIS

1 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGIGO – Obrigatório

Instrumentalização metodológica para ampliação das oportunidades de aprendizado aos estudantes do Programa Mais Educação, por meio de uma atividade única chamada CAMPOS DO CONHECIMENTO. Essa atividade deverá contemplar todas as áreas de conhecimento:

- **Ciências Humanas** – Estudo da relação dos seres humanos com tempos e espaços na coprodução e transformação cultural, política e histórica.

- **Ciências e Saúde** – Estudo dos aspectos biológicos e socioculturais do ser humano e de todas as formas de vida; fomento das ciências como ferramentas de recriação da vida e da sustentabilidade da Terra; problematização das ciências da natureza e das ciências ambientais; compromisso do ser humano na sustentabilidade do planeta. Criação de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos a partir do estudo de problemas de saúde regionais: dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, etc. Promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no currículo escolar por meio de alimentação saudável dentro e fora da escola; saúde bucal; práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/AIDS; prevenção ao uso de álcool,

tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da Cultura de Paz e prevenção das violências e acidentes.

- **Etnolinguagem** – Levantamento, pesquisa e análise de linguagem (figuras de linguagem regional, dialetos, formas comunicativas em comunidades tradicionais), textos folclóricos e dados etnológicos, verificados em comunidades tradicionais (comunidades quilombolas, ribeirinhas, indígenas, etc), a fim de garantir os processos de preservação e valorização das diferentes formas comunicativas territoriais.

- **Leitura e Produção Textual** – Desenvolvimento de atitudes e práticas que favoreçam a constituição de leitores assíduos a partir de procedimentos didáticos criativos, seduzindo os estudantes às diferentes possibilidades de leitura e de criação de textos. Incentivo à leitura de obras que permitam aos estudantes encontros com diferentes gêneros literários e de escrita, especialmente no que se refere ao ler para apreciar/fruir, conhecer e criar.

- **Matemática** – Potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, mobilizando os recursos cognitivos dos estudantes.

2 MACROCAMPO - MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Valorização da cultura local e diversidade cultural, história oral, identidade e territorialidade das aldeias no Brasil, história e cultura indígena no contexto brasileiro, consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidade e direitos, ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, tendo como subsídio o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação para as Relações Étnicorraciais (ERER). Apoio às práticas que promovam a afirmação da história da comunidade por meio da história oral, além de ações afirmativas que promovam a identidade da comunidade pela cooperação, socialização e superação dos preconceitos pessoais e coletivos.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONOMIA SOLIDÁRIA E CRIATIVA/EDUCAÇÃO ECONÔMICA (EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL)

Processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, competências e atitudes voltadas para a sustentabilidade sócio-ambiental e econômica, bem como a compreensão da função social dos tributos e o controle social. Nessa construção ganha ênfase o debate sobre a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis, atividades baseadas em experiências que motivem a criatividade e o protagonismo, a educação voltada para a cidadania e para o consumo consciente e responsável.

Este macrocampo é pautado por uma intencionalidade pedagógica a cerca das formas sustentáveis de ser e estar no mundo, com foco no espaço físico, gestão e currículo.

- **Economia Solidária e Criativa / Educação Econômica-(Educação Financeira e Fiscal)** – Atividades baseadas em experiências que motivem a criatividade, protagonismo, a educação para o consumo consciente, responsável e sustentável dos recursos naturais e materiais; desenvolvam a consciência sobre a importância social e econômica dos tributos, bem como a participação no controle social dos gastos públicos, por meio da atuação de professores, estudantes e da comunidade em geral. Temas que poderão ser trabalhados: esporte, mercado e valor econômico; cultura e novas tecnologias; criatividade e individualidade; solidariedade; ciências da natureza e consumo consciente; protagonismo e empreendedorismo social; cultura digital e arranjos produtivos locais; sistemas solidários de economia; funções do Estado e percepção da função dos tributos.

- **Horta Escolar e/ou Comunitária** – Desenvolvimento de experiências de cultivo da horta como um espaço educador sustentável, a partir do qual se vivencia processos de produção de alimentos, segurança alimentar, práticas de cultivos relacionados à biodiversidade local e à formação de farmácias vivas e de combate ao desperdício, à degradação e ao consumismo, para a melhoria da qualidade de vida.

- **Jardinagem Escolar** – Intervenção para a qualificação do ambiente escolar, como espaço de cuidados, de práticas de permacultura, de afeição pela vida, de educação sensorial e de interação com a biodiversidade, por meio do cultivo de plantas ornamentais nativas, medicinais, aromáticas, comestíveis, cercas vivas, arborização e de práticas que auxiliem a repensar, reduzir, reutilizar e reciclar na vida cotidiana.

- **Conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta) e/ou Jardinagem escolar –** Desenvolvimento de proposta para construção de jardim ou horta para produção de alimentos, medicinais, fibras e bioenergia por meio de um sistema que una coleta seletiva e triagem de lixo; compostagem; minhocário; sistemas de captação, tratamento e reaproveitamento de águas; energias renováveis; bioconstrução; produção de alimentos; etc.

- **Uso eficiente da Água e Energia** – Esta atividade visa criar um espaço de discussão e aprofundamento sobre o uso sustentável da água e da energia. Com auxílio de um kit de análise de água, crianças e jovens aprendem a avaliar a qualidade da água utilizada na escola e em suas comunidades. A partir da análise, os estudantes dialogam sobre o ciclo da água e a sua importância na manutenção dos ecossistemas. Além disso, podem construir um filtro ecológico para “reciclar” a água cinza (proveniente de torneiras de pias de cozinha e lavatórios), e uma cisterna de coleta de água da chuva para irrigação de plantas e hortas locais. A atividade propõe a reflexão sobre o uso de energia e a

realização de pequenas adaptações na estrutura física da escola a fim de tornar mais eficiente o consumo de água e energia.

4 ESPORTE E LAZER

Atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano.

- **Basquete;** Futebol; Futsal; Handebol; Tênis de Mesa; Voleibol; Xadrez Tradicional; Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas – Apoio às práticas esportivas para o desenvolvimento integral dos estudantes pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos, proporcionando, assim, a promoção da saúde.

- **Ciclismo** – Atividade direcionada às escolas do campo, tendo por objetivo a prática do esporte saudável na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante, fazendo da prática do pedalar ações que visem o contato direto com a natureza.

- **Corrida de Orientação** – Trata-se de uma atividade multidisciplinar, na qual o terreno exige vivências motoras, cognitivas e físicas variadas. O mapa de orientação deve retratar detalhes de uma região (relevo, vegetação, hidrografia, edificações e outros) por meio de símbolos.

- **Esporte da Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas** – Ação pedagógica, por meio de uma proposta planejada, inclusiva, participativa, que possibilita o desenvolvimento de diversas modalidades, tais como: futebol, voleibol, basquetebol, handebol, futsal, jogos e brincadeiras, tendo o atletismo como base. As atividades devem valorizar o prazer e o lúdico, pressupostos do Esporte Educacional**.**

- **Ginástica Rítmica** – Esse esporte envolve a prática de evoluções especiais, numa combinação de elementos, que exige força, equilíbrio e precisão. Também inclui exercícios de solo, isto é, performances que são executadas numa espécie de tablado, com movimentos acrobáticos, associados na forma de coreografias. Possui grande valor para promoção da disciplina, concentração e desenvolvimento corporal.

- **Recreação e Lazer/Brinquedoteca** – Incentivo às práticas de recreação e lazer como potencializadoras do aprendizado das convivências humanas em prol da saúde e da alegria. Priorização do brincar como elemento fundamental da formação da criança e do adolescente.**Brinquedos e Artesanato Indígena** – Os brinquedos e o artesanato enquanto manifestações da cultura popular permitirão criação e confecção de objetos utilitários feitos manualmente. Partindo dos conhecimentos e saberes locais, a técnica deve ser percebida enquanto elemento cultural vivo nas comunidades, pois é passada de pai para filho. O artesão expressa em sua arte, espontaneidade, crenças, tradições e saberes, manifestando experiências e visão de mundo, a partir de suas produções artesanais concebidas na arte popular regional de determinado território.

  Capoeira – Incentivo à prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes, enfatizando os seus aspectos culturais, físicos, éticos, estéticos e sociais, a origem e evolução da capoeira, seu histórico, fundamentos, rituais, músicas, cânticos, instrumentos, jogo e roda e seus mestres.

  Contos – Incentivar a prática de leitura e contação de histórias junto aos estudantes e à comunidade, a fim de promover a saúde e a educação por meio da cultura popular a partir do legado da literatura de contos.

  Danças – Organização de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.

  Desenho – Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens. Experimentação do desenho como linguagem, comunicação e conhecimento. Percepção das formas. Desenho artístico. Composição, desenho de observação e de memória. Experimentações estéticas a partir do ato de desenhar. Oferecimento de diferentes possibilidades de produção artística e/ou técnicas por meio do desenho. Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação.

  Escultura/Cerâmica - Desenvolvimento intelectual por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo e físico e experimentações estéticas a partir de práticas de escultura. Iniciação aos procedimentos de preparação e execução de uma obra escultórica como arte e introdução às principais questões da escultura contemporânea.

- **Etnojogos** – Diversidade etnocultural na educação física escolar, objetivando a preservação de jogos tradicionais, brincadeiras e manifestações esportivas regionais (cabo de guerra, atletismo, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo com tacos, etc.).

- **Literatura de Cordel** – Aprendizado de estruturas básicas de literatura, envolvendo leitura, interpretação e improvisação por meio de vivências coletivas com crianças e adolescentes. Desenvolvimento sociocultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares e iniciação à literatura de cordel como linguagem, manifestação cultural e prática socializadora.

- **Mosaico** – Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens por meio da experimentação do desenho como linguagem, comunicação e conhecimento; da percepção das formas; do desenho artístico; da composição, do desenho de observação e de memória; da criação bi e tridimensional no plano e no espaço por meio da linguagem gráfica do mosaico, dos procedimentos e dos materiais; dos sistemas de escalas; dos conceitos de representação gráfica de elementos ortogonais; das noções gerais de geometria; da geometria plana com construção de figuras geométricas; da geometria espacial com planificação e construção de poliedros; e da pertinência, do paralelismo e da perpendicularidade.

- **Música** – Desenvolvimento dos elementos técnico-musicais, bem como, do trabalho em grupo, da cooperação, do respeito mútuo, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia. Repertório com peças de variados estilos e gêneros musicais. Percussão Corporal, Jogos Musicais e Dinâmicas de Grupo como ferramentas do processo de ensino-aprendizagem musical. Construção de instrumentos musicais alternativos. Execução, apreciação e criação musical. Valorização da cultura brasileira e das culturas regionais.

- **Percussão** – Aprendizado de técnicas em diversos instrumentos de percussão por meio de uma abordagem integradora, tratando de aspectos relacionados não só com a mecânica e a técnica instrumental, mas também, com performance, apreciação e criação musical. Integração social e desenvolvimento sociocultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares.

- **Pintura Indígena**– Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo, físico e estético, tendo como direcionamento a pintura como arte. Estudo teórico e prático da linguagem pictórica. Utilização de técnicas tradicionais, contemporâneas e experimentais das formas de pintura. Conhecimento e apreciação de obras clássicas e contemporâneas de pintura.

- **Teatro** – Promoção por meio dos jogos teatrais de processos de socialização e criatividade, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de comunicação pelo corpo em processos de reconhecimentos em práticas coletivas.

5 PROMOÇÃO DA SAÚDE

Apoio à formação integral dos estudantes com ações de prevenção e atenção à saúde, por meio de atividades educativas que poderão ser incluídas no projeto político pedagógico (projetos interdisciplinares, teatro, oficinas, palestras, debates e feiras) em temas da área da saúde como saúde bucal, alimentação saudável, cuidado visual, práticas corporais, educação para saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de drogas (álcool, tabaco e outras), saúde mental e prevenção à violência. Desse modo, possibilitar o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e promoção à saúde no espaço escolar, a fim de prevenir os agravos à saúde e vulnerabilidades, com objetivo de garantir a qualidade de vida, além de fortalecer a relação entre as redes públicas de educação e saúde.

- **Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde** – Criação de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos a partir do estudo de problemas de saúde regionais: dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, etc. Promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no currículo escolar por meio de alimentação saudável dentro e fora da escola; saúde bucal; práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/AIDS; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção das violências e acidentes.

6 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Educação em Direitos Humanos compreende um conjunto de atividades educacionais que tem a finalidade de promover o respeito dos direitos e liberdades fundamentais, contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências. Essas atividades devem proporcionar conhecimento, habilidades, competências e empoderamento para que os estudantes sejam protagonistas da construção e promoção de uma cultura de direitos humanos.

- **Educação em Direitos Humanos** – Por meio de múltiplas linguagens artísticas, entre as quais a fotografia, o vídeo, a literatura, a música e a dança, esta atividade se propõe a abordar os direitos humanos de maneira transversal e interdisciplinar, levando os estudantes a refletirem e dialogarem sobre seus direitos e responsabilidades enquanto protagonistas de uma sociedade livre, pluralista e inclusiva, a partir do contexto escolar e

social no qual estão inseridos. Os recursos disponibilizados permitem que ao longo do ano sejam organizadas exibições fotográficas, apresentações musicais e teatrais, mostra de vídeos, entre outros, a respeito das diversas temáticas de direitos humanos, quais sejam: proteção da infância e adolescência; equidade de gênero e diversidade sexual; enfrentamento ao trabalho infantil; *bullying*; memória e verdade; história e cultura africana e indígena; inclusão de pessoas com deficiência; democracia e cidadania; liberdade artística, livre expressão do pensamento, entre outras.

7 AGROECOLOGIA

A atividade de agroecologia envolve ações de educação ambiental voltadas para a construção de valores sociais, conhecimentos e competências que promovam a sustentabilidade socioambiental e a qualidade de vida. Ela envolve processos educativos baseados na agricultura familiar, no resgate da cultura tradicional local e na valorização da biodiversidade, princípios fundamentais para apoiar a escola na transição para a sustentabilidade.

A agroecologia recupera antigas técnicas de povos tradicionais e das culturas locais, agregando a esses saberes os conhecimentos científicos acumulados sobre o cuidado com o solo, o manejo da terra, o cultivo das diversas espécies vegetais em equilíbrio com a fauna local. Seu objetivo é estimular o debate sobre a produção de alimentos, a segurança alimentar, o resgate de cultivos originais, a proteção da biodiversidade, a qualidade de vida e a sustentabilidade socioambiental. Respeitando-se os ecossistemas de cada localidade, as atividades agroecológicas podem ser desenvolvidas de diversas formas, entre as quais:

- **Canteiros Sustentáveis** – Desenvolvimento de experiências de cultivo de plantas medicinais, canteiros de hortaliças, mudas de espécies nativas para o reflorestamento de áreas degradadas, resgate de cultivos originais do bioma da região e tecnologias de manejo sustentável de plantas; (Assim, é possível construir uma horta, que pode servir como fonte de alimentos para a merenda escolar, viveiros destinados a produzir mudas de espécies nativas para o reflorestamento de áreas degradadas, farmácias vivas, formadas por plantas com propriedades medicinais e outros canteiros sustentáveis compatíveis com o bioma local).

- **COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida** – Coletivo escolar que promove o diálogo e pauta decisões sobre a sustentabilidade socioambiental, a qualidade de vida, o consumo e alimentação sustentável e o respeito aos direitos humanos e à diversidade. Este colegiado envolve estudantes, professores, gestores, profissionais de apoio e comunidade com o objetivo de trabalhar a educação ambiental na escola, estabelecendo relações da comunidade escolar com seu território em busca de melhoria da qualidade de vida. A constituição desse coletivo é fundamental para o planejamento das ações e o acompanhamento da transição das escolas rumo à sustentabilidade nas suas distintas dimensões (social, econômica, ética e cultural), fazendo pequenas adaptações na estrutura física da escola e promovendo o debate

sobre a Pegada Ecológica[2] da escola e as possibilidades de redução do impacto dos estilos de vida e padrões de consumo sobre o planeta. **Conservação do Solo e Composteira (ou Minhocário)** – A atividade visa o consumo sustentável e a gestão de resíduos convidando os estudantes a debater sobre o cuidado com o meio ambiente, o consumo consciente, a geração de lixo e seus impactos, a importância da coleta seletiva e do descarte adequado. A construção de uma composteira ou um minhocário para processar o lixo orgânico gerado na escola, produzindo um material fértil que pode ser utilizado como adubo em hortas e plantações ou até mesmo biocombustível, em associação com outras escolas, é o objetivo desta atividade.

- **Uso Eficiente de Água e Energia** – Esta atividade visa criar um espaço de discussão e aprofundamento sobre o uso sustentável da água e da energia. Com auxílio de um kit de análise de água, crianças e jovens aprendem a avaliar a qualidade da água utilizada na escola e em suas comunidades. A partir da análise, os estudantes dialogam sobre o ciclo da água e a sua importância na manutenção dos ecossistemas. Além disso, podem também construir um filtro ecológico para "reciclar" a água cinza (proveniente de torneiras de pias de cozinha e lavatórios), e uma cisterna de coleta de água da chuva para irrigação de plantas e hortas locais. A atividade propõe a reflexão sobre o uso de energia e a realização de pequenas adaptações na estrutura física da escola a fim de tornar mais eficiente o consumo de água e energia

- **Cuidado com Animais** – Atividades de estudo dos animais de cada região, diferentes espécies e suas características, manejo, hábitos alimentares, tratamento de dejetos, cuidado sanitário com fitoterapia e homeopatia e demais tecnologias apropriadas e sustentáveis. A aprendizagem de sala de aula e laboratório pode ser aplicada em visitas e oficinas nas propriedades dos estudantes e/ou entorno da escola

- **Uso Eficiente de Água e Energia** – Esta atividade visa criar um espaço de discussão e aprofundamento sobre o uso sustentável da água e da energia. Com auxílio de um kit de análise de água, crianças e jovens aprendem a avaliar a qualidade da água utilizada na escola e em suas comunidades. A partir da análise, os estudantes dialogam sobre o ciclo da água e a sua importância na manutenção dos ecossistemas. Além disso, podem também construir um filtro ecológico para "reciclar" a água cinza (proveniente de torneiras de pias de cozinha e lavatórios), e uma cisterna de coleta de água da chuva para irrigação de plantas e hortas locais. A atividade propõe a reflexão sobre o uso de energia e a realização de pequenas adaptações na estrutura física da escola a fim de tornar mais eficiente o consumo de água e energia.

[2] A Pegada Ecológica de um país, de uma cidade ou de uma pessoa, corresponde ao tamanho das áreas produtivas de terra e de mar, necessárias para gerar produtos, bens e serviços que sustentam seus estilos de vida. Em outras palavras, trata-se de traduzir, em hectares (ha), a extensão de território que uma pessoa ou toda uma sociedade "utiliza", em média, para se sustentar.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

As escolas públicas que integram o Programa Mais Educação podem optar pela ação Relação Escola-Comunidade, que apoia a abertura das escolas aos finais de semana para realização de ações de educação não-formal, no âmbito do lazer, das artes, da cultura, do esporte, do ensino complementar e da formação inicial para o trabalho e para a geração de renda.

O objetivo dessa ação é promover espaços para o exercício da cidadania, para a organização comunitária e para a aproximação entre comunidade e escola com o reconhecimento e respeito aos diferentes saberes.

As atividades nos finais de semana nas escolas são realizadas por pessoas e/ou instituições que atuam de forma voluntária, escolhidas de acordo com a demanda da comunidade, preferencialmente, por aquelas que valorizem os saberes e fazeres da localidade e organizadas por uma equipe local formada por integrantes da escola e da comunidade, com a orientação da secretaria de educação.

A participação e o envolvimento das Secretarias Estaduais e Distrital de Educação, Prefeituras, escolas e comunidades na execução e implementação, assim como a apropriação da proposta da ação Relação Escola-Comunidade, são condições importantes para ser alcançada a autonomia necessária para garantir a continuidade das ações no âmbito local.

Projeto Escola

PERMACULTORA

Campo e da Coordenação da Educação Integral, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação de

Minas Gerais – SEE MG, que busca qualificar a atuação de escolas da rede estadual que aderiram ao PDDE Integral – Mais Educação 2014 nos macrocampos correlatos aos temas de agroecologia, hortas, quintais produtivos e educação ambiental e ao Programa Novo Mais Educação. A frente de ação se dará por meio da criação de quintais produtivos que englobem a perspectiva da permacultura.

O Programa Mais Educação é uma estratégia do Ministério da Educação – MEC com o propósito de construir a agenda da Educação Integral nas escolas públicas, ampliando a jornada escolar para no mínimo 7 horas, ofertando atividades nos seguintes macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

Os quintais produtivos serão utilizados dentro das atividades escolares. A maior parte das escolas selecionadas para participar do Projeto já possui horta escolar e realizam atividades didáticas junto a elas. No entanto, essa iniciativa ainda conserva seu caráter inovador por dois motivos: o projeto prevê o acompanhamento e qualificação dos Quintais pela EMATER e a adoção do modelo da Permacultura – o qual será brevemente descrito.

Em pesquisa junto às escolas selecionadas, constatou-se que poucas delas recebem ou já receberam algum tipo de assistência técnica no cuidado das hortas e duas das escolas destacaram que seria interessante receber apoio para trabalhar com a agroecologia. Nesse sentido, a parceria firmada com a EMATER busca suprir essa carência de assistência técnica, auxiliando na qualificação das ações junto aos Quintais Produtivos.

O que são Quintais Produtivos?

Quintal Produtivo é uma unidade produtiva familiar e tem como objetivo principal promover a soberania e segurança alimentar camponesa. A agroecologia é contemplada nessa produção, e nela são repassados conhecimentos tradicionais, sendo cultivadas sementes crioulas e também plantas medicinais, associada à produção de frutas e a criação de pequenos animais, como aves, suínos, ovinos e caprinos.

Nesse Projeto, as escolas que já possuem horta irão aproveitar o que já existe em termos de espaço e produção para as atividades e, se houver interesse e recursos suficientes, poderão ampliar as suas hortas e transformá-las em Quintais Produtivos, por meio da assistência técnica da EMATER.

O que é a Permacultura?

O Projeto Quintais Produtivos busca também inovar na metodologia de plantio. Ao disponibilizar esse modelo, pretende-se despertar a atenção e a pró-atividade dos gestores, professores e alunos, bem como contribuir para a difusão de experiências ambiental e socialmente sustentáveis.

A Permacultura consiste na criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio com o meio ambiente. Ela propõe uma “cultura permanente”, ou seja, uma cultura que visa a permanência humana neste planeta, preservando a harmonia com a natureza. Os ambientes criados pela Permacultura são equilibradamente produtivos, ricos em alimentos, energia, entre outros. O conceito foi desenvolvido na década de 70 por Bill Mollison e David Holmgren, tendo sido incluído nos currículos escolares desde 1981. Num primeiro momento a Permacultura contemplava somente o planejamento de ecossistemas agrícolas produtivos no sentido de permitir estabilidade, diversidade e flexibilidade aos mesmos à semelhança dos ecossistemas naturais. Pouco a pouco o conceito foi sendo ampliado e aplicado a todos os ramos da atividade humana, bem como à construção de uma sociedade planetária alternativa.

A Permacultura se desenvolve observando, primeiramente, os padrões naturais de cada local e a partir dessa análise são implementados, de forma gradual, métodos para integrar as instalações humanas com os sistemas naturais. Esse modelo adota técnicas e princípios da Ecologia, tecnologias apropriadas, agricultura sustentável associada à sabedoria de anciões, indígenas e populações tradicionais. Ela promove o aproveitamento de todos os recursos disponíveis. Os excessos ou os descartes produzidos

são aproveitados para beneficiarem outros elementos dentro do sistema. As plantações (roçado, jardim, pomar, floresta) são cultivadas de maneira que haja o melhor aproveitamento possível da água e do sol. São utilizadas associações particulares de árvores, arbustos e ervas rasteiras que se nutrem e se protegem mutuamente. Podem ser construídos, ainda, pequenas lagoas e outros elementos para melhor aproveitamento da grande diversidade de atividade biológica em interação nos ecossistemas.

A Permacultura possui três princípios éticos:

1 - Cuidar o planeta, de seus seres vivos e não vivos, do modo que se fortaleça a sua capacidade de manutenção das mais variadas formas de vida;

2 - Cuidar das pessoas, estimulando a ajuda mútua entre as pessoas, incluindo a comunidade. As suas necessidades de alimento, abrigo, educação, trabalho e contato humano são importantes dentro da Permacultura;

3 – Distribuição equitativa dos recursos, equilibrando o tempo, dinheiro e energia gastos para alcançar os objetivos necessários aos cuidados com as pessoas e a terra. Nesse sentido, deve-se garantir o acesso a esses recursos para todos os que deles necessitem, sem acumulação de riqueza ao custo do empobrecimento de outros.

Justificativa

A agroecologia tem seu cerne na utilização racional de recursos naturais, sempre cultivando espécies em harmonia com a natureza e a cultura locais, prezando pela não utilização de agrotóxicos, de adubos químicos, e buscando sempre aproveitar todos os recursos locais, diminuindo ao máximo o uso de insumos externos. A agroecologia é mais do que uma ciência: é uma filosofia de vida. Ela surge como elemento indispensável à passagem da situação atual da agricultura, na qual predomina o caráter exploratório da terra e também dos recursos humanos, para um sistema ambiental e socialmente sustentável, resultando na produção de alimentos saudáveis, que irão proporcionar a segurança alimentar e nutricional das pessoas.

Nesse sentido, os quintais produtivos exercem papel fundamental, uma vez que se configura como um espaço de grande diversidade biológica, de acesso fácil, no qual se cultivam ou se mantêm variadas espécies que fornecem parte ou mesmo a totalidade das necessidades nutricionais das pessoas que o cultivam. Destaca-se que esse tema é importante não apenas para os povos do campo: a utilização de agrotóxicos atinge a todos, porque todo mundo se alimenta. Os quintais produtivos servirão então como instrumentos disseminadores de saberes que vão além do ato de plantar e cultivar alimentos: a temática da segurança alimentar, o respeito ao meio ambiente e também às pessoas. Ainda, os quintais são um laboratório ao ar livre para aulas de todas as áreas do conhecimento: Ciências Humanas, da Natureza e Exatas.

A seleção de escolas do campo para fazerem parte dessa ação vem corroborar as metodologias de Educação do Campo, que busca valorizar os conhecimentos produzidos no meio rural. A seleção de escolas urbanas objetiva aproximar os estudantes que tem pouca oportunidade de contato com a produção de alimentos, bem como com o conhecimento e vivências práticas envolvendo recursos naturais e espécies vegetais, inserindo a dimensão da relação de pertencimento e cuidado com o meio ambiente.

A aprendizagem interdisciplinar busca a compreensão de fenômenos em sua totalidade, respeitando a especificidade das disciplinas. Ela viabiliza saberes que se complementam, desenvolve a análise crítica, contribui para a melhor compreensão da dinâmica da realidade, ampliando os horizontes do pensar. Ainda, a aprendizagem teórica aliada à prática constitui método eficaz para construção do conhecimento, sendo esse atrativo aos alunos. A utilização dos quintais produtivos atende perfeitamente essas metodologias, sendo possível explorar todas as áreas do conhecimento e aliar o conhecimento teórico com a prática.

Objetivos

Geral

- Contribuir para a aproximação das escolas estaduais do campo dos princípios e metodologias da Educação do Campo

Específicos

- Promover atividades didáticas integradoras do currículo do Ensino Fundamental, Médio e Profissional utilizando os Quintais Produtivos como instrumento pedagógico para uma aprendizagem contextualizada e significativa, despertando o interesse dos alunos pelas aulas em um ambiente diferenciado, ressignificando o aprendizado e promovendo uma postura investigativa em um ambiente vivo

- Desenvolver nos alunos conscientização sobre a importância da agroecologia para a saúde humana e para o ambiente, incorporando práticas sustentáveis na rotina escolar, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional dos alunos

- Fornecer alimentos saudáveis para a alimentação escolar

- Promover a integração comunidade/escola e a interação dos pais na Educação do Campo

Qual será o papel da Emater?

O órgão central da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais firmou uma parceria por meio de um Acordo de Cooperação Técnica com o Escritório Central da EMATER para a execução deste Projeto. Os escritórios locais da empresa serão os responsáveis por repassar às escolas selecionadas toda a metodologia de Quintais Produtivos sob a ótica da Permacultura, bem como auxiliar no planejamento da construção/ampliação do quintal. Além disso, eles farão acompanhamento semanal do Quintal num primeiro momento, e depois esse acompanhamento será quinzenal.

Durante esse acompanhamento, a EMATER preencherá um relatório das atividades realizadas junto à escola, relatando as dificuldades bem como os pontos fortes durante a implementação e o repassará para o Escritório da EMATER de Belo Horizonte e para a Secretaria de Estado de Educação. O modelo de relatório se encontra no Anexo I.

Qual será o papel da Secretaria de estado de Educação?

As escolas estaduais ficam responsáveis pela gestão do recurso do Programa Mais Educação, lidando com os processos de compra para implantar/ampliar os Quintais. Serão elas que colocarão o a parte pedagógica do Projeto em prática junto aos alunos, além de serem elas as responsáveis pelos cuidados diários com os Quintais.

O órgão central da Secretaria de Estado de Educação, por meio da Coordenação de Educação do Campo e da Coordenação de Educação Integral, ficou responsável por elaborar o Projeto pedagógico envolvendo os Quintais Produtivos e apresentá-los às escolas participantes, auxiliando-as a implementarem o Projeto.

O projeto segue abaixo.

Olimpíada Agroecológica

Resumo

Há uma tendência mundial na educação, que busca dar um maior significado ao aprendizado valorizando a prática e a experimentação tornando a aprendizagem mais prazerosa e deixando de lado a teoria que objetiva o resultado através de provas que são muitas vezes desconectas da realidade dos alunos. Os projetos de sustentabilidade ambiental trabalham as habilidades desenvolvidas em contato com a natureza e devem ser trabalhadas com as crianças de todas as idades ressaltando os valores que a terra tem e que através dela vem o alimento indispensável para as nossas vidas. O trabalho com a terra, através dessa experiência poderá contribuir para estimular no aluno o gosto em plantar, cuidar e se alimentar com o fruto do seu próprio empenho estimulando-o a se estabelecer no campo e cuidar da terra. Dentro do Projeto “Quintais Produtivos”, será desenvolvida a “Olimpíada Agroecológica”, projeto pensado de forma a envolver todo o coletivo da escola, estimulando a criatividade, a empatia, a autonomia e o potencial criativo, tendo o aluno como centro do seu processo de aprendizagem. A experimentação inclui a resolução de desafios não olhando apenas o produto final, mas todo o processo para atingir o objetivo do trabalho feito. Essa proposta tem como objetivo ser funcional do ponto de vista social, pedagógico, ambiental e econômico.

As atividades práticas a serem desenvolvidas terão como orientação os princípios da Permacultura, um ecossistema agrícola completo, um sistema evolutivo integrado de espécies vegetais e animais e se baseia no respeito a todas as formas de vida nos processos naturais e na sabedoria das culturas nativas.

Conceito de Permacultura

É a tentativa de criar espaços humanos onde os elementos (componentes vivos), as estruturas físicas e todas as energias existentes localmente e vinda de fora se relacionam de forma a montar um espaço altamente sustentável. Este sistema é planejado para atender a todas as necessidades dos elementos no próprio local. A idéia principal é que estes sistemas sejam ECOLOGICAMENTE corretos e ECONOMICAMENTE viáveis e que supram suas próprias necessidades, não explore ou poluam e que, assim, sejam sustentáveis em longo prazo.

Justificativa

Entende-se que a implantação dos "Quintais Produtivos" desencadeará atividades pedagógicas integradas na perspectiva de um currículo "ecoalfabetizador".

> Precisamos nos tornar (...) ecologicamente alfabetizados. Ser ecologicamente alfabetizados, ou 'ecoalfabetizados', significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis (CAPRA, 1996, p.231)

A criação de um "Quintal Produtivo" servirá como um disseminador de saberes que vão além da prática de plantar, cultivar e colher alimentos, serão trabalhadas temáticas importantes com base na Permacultura que é muito mais que uma moderna ciência holística de desenvolvimento sustentável, mas uma concepção e filosofia de vida, ecológica e ambientais. Entendendo que o cuidado com hortas de um modo geral é algo que requer um esforço e um envolvimento de toda a comunidade escolar para que o projeto não seja abandonado, pensamos em um fator de motivação para que os envolvidos estejam sempre em sintonia uns com os outros e com o trabalho de criação, desenvolvimento e cuidados com os "Quintais Produtivos". A "Olimpíada Agroecológica" será o meio utilizado com a finalidade de unir os esforços entre os participantes, motivando-os. A metodologia da olimpíada deverá ser desenvolvida em conjunto com os gestores, professores e alunos e também com as famílias envolvendo os pais no processo de aprendizagem dos seus filhos e aprendendo juntos sobre a Permacultura.

Objetivos

- Promover a construção do conhecimento relacionado ao meio ambiente, às características e usos dos recursos naturais como o solo, a água e as plantas, ao cultivo, à saúde e segurança alimentar e nutricional, mediante ações práticas de auxílio à implantação dos Quintais Produtivos nas dependências da Escola;
- Estabelecer a conexão e a articulação dos saberes das diversas áreas do conhecimento com as práticas promovidas e executadas no espaço físico destinado aos Quintais;
- Envolver estudantes, docentes e a comunidade em parceria com a Emater e outros órgãos que poderão ser convidados a participar;

Público Alvo

Estudantes do Ensino Fundamental e Médio de Escolas Estaduais.

Metodologia de trabalho para as equipes:

- Estudo dos princípios da Permacultura por todos os participantes da Olimpíada; (Pesquisas de Blogs na internet, apresentação de vídeos sobre o tema, palestras dos técnicos da EMATER - todas as turmas).
- Desenvolvimento de um projeto de Bioconstrução (quando possível, executá-lo), para a Construção de residência de baixo impacto ambiental com base na Permacultura. O trabalho deverá conter aspectos como: conforto, acessibilidade, reaproveitamento de materiais e redução de consumo de água, (captação de águas da chuva) e alternativas de redução da geração de energia elétrica, uso de material reciclável. Poderá ser desenvolvido, ainda, galpão para o viveiro de mudas de plantas (Ensino Médio).
- Medição e Preparo do terreno para o plantio (Ensino Médio).
- Utilização de maior diversidade de plantas integrando a agricultura e o reflorestamento. Construção de um “viveiro educador” de mudas nativas, frutíferas e ornamentais que poderão ser adquiridas junto ao Instituto Estadual de Florestas-IEF, em suas unidades regionais, que têm como parceiras as Prefeituras Municipais e que é o responsável pelo fomento florestal promovendo o desenvolvimento sustentável, a conservação, preservação e recuperação de espécies florestais. Mediante cadastro prévio as mudas poderão ser adquiridas em suas unidades de atendimento (Ensino Fundamental II).

- Construção de canteiros integrados a criadouro de animais, utilização de fertilizantes orgânicos (Ensino Fundamental II).
- Construção de um canteiro de plantas medicinais (Sara - em forma de um corpo de mulher, com as plantas indicadas para enfermidades em cada parte do corpo. Sugestão do Tizé na reunião) (Ensino Fundamental I).
- Controle da utilização de água - alternativas para o uso consciente da água na irrigação do Quintal (Ensino Médio).
- Construção de um minhocário para utilização do húmus como fertilizante. As minhocas enriquecem e ventilam o solo, reciclam matéria orgânica e melhoram a bioestrutura do solo (Ensino Fundamental I).
- Sugestão 1: Criação de animais em conjunto com a agricultura - na Permacultura os animais são essenciais para a manutenção de um ecossistema completo.
- Sugestão 2: Construção de tanque para criação de peixes. Os peixes exercem controle de insetos na água, é um reciclador de matéria orgânica entre outras vantagens, além de embelezar o ambiente. O tanque poderá ser utilizado também na irrigação (Ensino Fundamental II).

A escola deverá, ainda, associar essas atividades práticas ao ensino dos conteúdos curriculares de acordo com o que é previsto para cada ano. A escola é livre para escolher qual conteúdo será relacionado à qual atividade prática dos Quintais, podendo, ainda, escolher mais de um conteúdo ou disciplina para cada atividade.

A Olimpíada Agroecológica irá ocorrer ao longo do ano letivo, e cada escola desenvolverá as atividades da forma que melhor lhe convier. Ao final, será escolhida a escola vencedora, de acordo com os seguintes critérios:

1- Projeto de Bioconstrução – de 0 a 30 pontos

2 - Construção do viveiro de mudas de plantas – de 0 a 50 pontos

3 - Construção do canteiro “Sara” de plantas medicinais – de 0 a 50 pontos

4- Percentual de alunos da escola participantes do Projeto – de 0 a 100 pontos

Bônus 1: Construção do tanque de peixes – 20 pontos

Bônus 2: Construção de um galpão ou residência de baixo impacto ambiental – 20 pontos

Poderá ser criado um símbolo para a escola que utilizar a prática da Permacultura de forma permanente após a implantação da metodologia no Quintal. E também uma premiação em dinheiro conforme tabela abaixo:

1º lugar	2º lugar	3º lugar
R$ 2.000,00 manutenção atividades Permacultura	R$ 1.500,00 manutenção atividades Permacultura	R$ 1.000,00 manutenção atividades Permacultura
R$ 5.000,00 para uso livre da escola	R$ 3.500,00 para uso livre da escola	R$ 2.000,00 para uso livre da escola

Sugestão: Aos alunos vencedores da olimpíada será oferecida uma premiação em forma de pontuação nas atividades curriculares a critério dos professores.

O órgão responsável por essa avaliação e pontuação será a EMATER, uma vez que ela acompanhará de perto a realização das atividades.

Fonte:http://permeandonaescola.blogspot.com.br/2007/12/permacultura-na-escola.html

Qual será o papel da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário?

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (SEDA) será um apoio à EMATER e à SEE na formulação e na implementação dos Quintais. A SEDA é importante para o desenvolvimento dos princípios da Permacultura junto à EMATER, auxiliando esse órgão nas questões agroecológicas. Essa parceira é importante na articulação entre as instituições, por possuir fácil diálogo e abertura dentro deles.

Qual será o papel das Escolas Família Agrícola?

As EFA possuem vasto conhecimento da realidade do campo e dos princípios da Educação do Campo. Nesse sentido, essa parceria busca fortalecer os laços de parceria entre SEE e EFA, onde os egressos das Escolas Família Agrícola serão responsáveis por acompanhar os Quintais das escolas e auxiliá-las em suas atividades do projeto, juntp à EMATER. Ainda, serão realizados encontros de cada EFA com a escola estadual participante mais próxima. Nesses encontros serão apresentados os Quintais Permacultores das escolas estaduais e as EFA apresentarão todos os seus espaços e atividades desenvolvidas junto à terra e ao meio ambiente como um todo, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e práticas da Educação do Campo. As Escolas Família Agrícola que se localizam nos territórios de ação desses projetos são as seguintes:

Escola	Município
AEF AGROECOLÓGICA DE ARAÇUAÍ	ARAÇUAÍ
AEFA MÉDIO E BAIXO JEQUITINHONHA	ITAOBIM
AEFA COMERCINHO-VIDA COMUNITÁRIA	COMERCINHO
AEFA CARAI, CATUJI, ITAIPÉ E LADAINHA	ITAIPÉ
AEFA JACARÉ	ITINGA
AEFA OESTE DO MUCURI	MALACACHETA
AEFA REGIÃO VALE DO SÃO FRANCISCO	SÃO FRANCISCO
AEFA ALTO DO RIO PARDO	TAIOBEIRAS
A.C.D. ED. FAM. AGROP. VEREDINHA	VEREDINHA
MOPEFA VALE DO JEQUITINHONHA	VIRGEM DA LAPA
AEFA RENASCER	JEQUITINHONHA

Cronograma

Atividade	Órgãos envolvidos	Data limite	Recurso necessário	Observação
Autorizar o projeto	SEE, EMATER, SEDA e AMEFA	20/2	-	
Apresentar o projeto para as EFA	AMEFA	10/3	-	
Elaborar Termo Aditivo do Acordo de Cooperação Técnica	SEE, EMATER e SEDA	3/3	-	
Apresentar o projeto para as Escolas Estaduais e SRE	SEE	10/3	-	Videoconferência
Apresentar o projeto para os escritórios locais da EMATER	EMATER	10/3	-	
Início do Projeto	EMATER, EFA, escolas estaduais	12/4		

Escolas selecionadas

MUNICÍPIO	COD. INEP	NOME ESCOLA	QT. ALUNOS	LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA	TERRITÓRIO
MINAS NOVAS	31024457	EE PRESIDENTE COSTA E SILVA	750		Alto Jequitinhonha
CAPELINHA	31205893	EE DOMINGOS PIMENTA DE FIGUEIREDO	747		Alto Jequitinhonha
CARBONITA	31023361	EE MESTRA AURORA	703		Alto Jequitinhonha
CAPELINHA	31319376	EE BENTO ROCHA DE JESUS	117	Quilombola	Alto Jequitinhonha
ARICANDUVA	31024295	EE TEODOMIRO CALDEIRA LEAO	672		Alto Jequitinhonha
TURMALINA	31246344	EE PROFESSORA EDITE GOMES	503		Alto Jequitinhonha
DIAMANTINA	31023779	EE MARIA AUGUSTA CALDEIRA BRANT	492		Alto Jequitinhonha
SENADOR MODESTINO GONCALVES	31024783	EE DARCILIA GODOY	369		Alto Jequitinhonha
ITAMARANDIBA	31024350	EE MARIA RAIMUNDA ANDRADE NEVES	229		Alto Jequitinhonha
JEQUITINHONHA	31184837	EE CORONEL RAMIRO PEREIRA	807		Médio e Baixo Jequitinhonha
DIVISOPOLIS	31184586	EE ALBERTO VICENTE PEREIRA	631		Médio e Baixo Jequitinhonha
CARAI	31146528	EE PROFESSOR ABGAR RENAULT	585		Médio e Baixo Jequitinhonha
NOVO CRUZEIRO	31147613	EE SUL AMERICA	582		Médio e Baixo Jequitinhonha
MATA VERDE	31184594	EE DE MATA VERDE	573		Médio e Baixo Jequitinhonha
PEDRA AZUL	31185213	EE ANA FARIA	569		Médio e Baixo Jequitinhonha
MONTE FORMOSO	31185035	EE MANOEL DE SOUZA SANTOS	548		Médio e Baixo Jequitinhonha
ALMENARA	31184527	EE CONDE AFONSO CELSO	506		Médio e Baixo Jequitinhonha
JORDANIA	31185086	EE FREI HENRIQUE DE COIMBRA	468		Médio e Baixo Jequitinhonha
MALACACHETA	31147192	EE STELLA ABRANTES	580		Mucuri
ANGELANDIA	31330604	EE IVETA GOMES SANTANA	558		Mucuri
NANUQUE	31147494	EE PASTOR PAULO NOBRE NASCIMENTO	423		Mucuri

MUNICÍPIO	COD. INEP	NOME ESCOLA	QT. ALUNOS	LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA	TERRITÓRIO
ITAIPE	31146731	EE CORONEL CLEMENTE LUIZ	346		Mucuri
SETUBINHA	31240818	EE SOTURNO DA MATA	323		Mucuri
TEOFILO OTONI	31148407	EE DE PEDRO VERSIANI	288		Mucuri
CRISOLITA	31145980	EE RAUL FERREIRA SOUTO	273		Mucuri
ATALEIA	31338818	EE DANIEL PEREIRA OTTONI	197		Mucuri
BONITO DE MINAS	31062502	EE PROFESSOR HENRIQUE DE MATOS	728		Norte
MONTES CLAROS	31081469	EE PROFESSORA HELENA PRATES	692		Norte
PIRAPORA	31081965	EE SANTO ANTONIO	628		Norte
BRASILIA DE MINAS	31079618	EE ADELAIDE MEDEIROS	577		Norte
MONTES CLAROS	31081752	EE MONSENHOR GUSTAVO	547		Norte
SAO FRANCISCO	31063231	EE JOSE FRANCISCO GUIMARAES	536		Norte
MANGA	31062774	EE PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	523		Norte
SAO JOAO DO PARAISO	31082732	EE MENDES DE OLIVEIRA	517		Norte
PINTOPOLIS	31063363	EE ARTUR JOSE DOS PASSOS	485		Norte
VARZELANDIA	31063517	EE DEPUTADO EDGAR PEREIRA	431		Norte
JANUARIA	31062669	EE JOSE MANOEL CIRINO	368		Norte
FRANCISCO SA	31080314	EE DONATO SANTOS	367		Norte
CORACAO DE JESUS	31079961	EE WENCESLAU RAMOS DA CRUZ	89	Quilombola	Norte
PATIS	31080918	EE FRANCISCO ANDRADE	355		Norte
SAO JOAO DA PONTE	31082627	EE PADRE RAFAEL	330		Norte
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ	31239330	EE DONA CILA	307		Norte
CORACAO DE JESUS	31079880	EE PREFEITO ARISTIDES BATISTA	295		Norte
IBIRACATU	31063576	EE MARIA BARBOSA LEITE	283		Norte

MUNICÍPIO	COD. INEP	NOME ESCOLA	QT. ALUNOS	LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA	TERRITÓRIO
JANUARIA	31062448	EE DOUTOR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	267		Norte
CAMPO AZUL	31079642	EE CIRILO PEREIRA DA FONSECA	255		Norte
VARZEA DA PALMA	31082945	EE PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	252		Norte
CLARO DOS POCOES	31079855	EE DONA VALENTINA ALKIMIM	250		Norte
SAO JOAO DO PACUI	31079987	EE JESUZINHA ARAUJO MAGALHAES	248		Norte
SAO JOAO DA LAGOA	31079979	EE CRISTINO ALVES DE JESUS	243		Norte
JANUARIA	31062464	EE ANTONIO CORREA E SILVA	187	Quilombola	Norte
ITACARAMBI	31062324	EE DA VILA FLORENTINA	230		Norte
ICARAI DE MINAS	31063274	EE MANOEL TIBERIO	221		Norte
JAPONVAR	31310565	EE PRESIDENTE CASTELO BRANCO	221		Norte
CAPITAO ENEAS	31079804	EE ADOLFO FERREIRA DE BARROS	215		Norte
JUVENILIA	31063002	EE CORONEL ALMEIDA	203		Norte
JANUARIA	31062651	EE LINDOLFO CARLOS FERREIRA	271	Quilombola	Norte
JANUARIA	31062421	EE PROFESSOR BATISTINHA	181	Quilombola	Norte
JAPONVAR	31079685	EE PROFESSORA DIVA MEDEIROS	200		Norte
MANGA	31062731	EE DE BREJO SAO CAETANO DO JAPURE	196	Quilombola	Norte
MIRABELA	31242217	EE SANTA MARIA	190		Norte
CURRAL DE DENTRO	31184411	EE DE MARISTELA	183		Norte
JUVENILIA	31063011	EE DE MONTE REI	179		Norte
JAPONVAR	31239054	EE MANOEL PEREIRA DE ARAUJO	176		Norte
PINTOPOLIS	31063401	EE RIACHO FUNDO	134		Norte
SAO FRANCISCO	31063355	EE BARREIRA DOS INDIOS	270	Quilombola	Norte
SAO FRANCISCO	31239411	EE DA FAZENDA PASSAGEM FUNDA	247	Quilombola	Norte

MUNICÍPIO	COD. INEP	NOME ESCOLA	QT. ALUNOS	LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA	TERRITÓRIO
VARZELANDIA	31213527	EE JOSE FERNANDES DE SOUZA	115		Norte
SAO JOAO DAS MISSOES	31319058	EE INDIGENA KUHINAN XACRIABA	204	Indígena	Norte
SAO JOAO DAS MISSOES	31338745	EE INDIGENA UIKITU KUHINA	120	Indígena	Norte
VARZELANDIA	31253481	EE DEUSANIA DE BRITO SALES	166	Quilombola	Norte
ITACAMBIRA	31080527	EE EDMILSON BICALHO NORONHA	55		Norte
SAO JOAO DAS MISSOES	31322571	EE INDÍGENA BUKINUK		Indígena	Norte
SAO JOAO DAS MISSOES	31297518	EE INDÍGENA XUKURANK		Indígena	Norte
SAO JOAO DAS MISSOES	31338753	EE INDIGENA MAMBUKA		Indígena	Norte
SAO JOAO DAS MISSOES	31338770	EE INDÍGENA OYATOMORIM		Indígena	Norte
SAO JOAO DAS MISSOES	31269875	EE INDÍGENA BUKIMUJU		Indígena	Norte
GOVERNADOR VALADARES	31043028	EE ISRAEL PINHEIRO	878		Vale do Rio Doce
CONSELHEIRO PENA	31042145	EE MARIA GUILHERMINA PENA	786		Vale do Rio Doce
ENGENHEIRO CALDAS	31042765	EE PROFESSORA ONDINA PINTO DE ALMEIDA	603		Vale do Rio Doce
ITABIRINHA	31043737	EE GOVERNADOR LACERDA DE AGUIAR	585		Vale do Rio Doce
AIMORES	31041793	EE MACHADO DE ASSIS	419		Vale do Rio Doce
SANTA EFIGENIA DE MINAS	31045098	EE TITO ALVES PINTO	350		Vale do Rio Doce
CAPITAO ANDRADE	31043885	EE LEVINDO DIAS	344		Vale do Rio Doce
SAO FELIX DE MINAS	31044628	EE FREI JORGE	298		Vale do Rio Doce
FERNANDES TOURINHO	31042820	EE AGRIPINO VILAS NOVAS	257		Vale do Rio Doce
GOIABEIRA	31042277	EE DE GOIABEIRA	245		Vale do Rio Doce
VARZELANDIA	31253472	EE NILZA MARIA DOS SANTOS	141		Norte
AGUAS VERMELHAS	31184420	EE JOAQUIM FERNANDES ABADE	232		Médio e Baixo Jequitinhonha

MUNICÍPIO	COD. INEP	NOME ESCOLA	QT. ALUNOS	LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA	TERRITÓRIO
RIO VERMELHO	31024724	EE FRANCISCO GONCALVES VIEIRA	293		Alto Jequitinhonha
JOAIMA	31185043	EE DE GIRU	231		Médio e Baixo Jequitinhonha
LEME DO PRADO	31024562	EE PROFESSORA FLORA BRASILEIRA P CESAR	177		Alto Jequitinhonha
GRAO MOGOL	31080446	EE PROFESSORA NITA NASSAU	162		Norte
GOUVEIA	31024163	EE CIRO RIBAS	158		Alto Jequitinhonha
SANTA RITA DO ITUETO	31045217	EE SAO JOSE	144		Vale do Rio Doce
FRANCISCOPOLIS	31147222	EE DE ANTONIO FERREIRA	141		Mucuri
CACHOEIRA DE PAJEU	31246328	EE DO CARIRI	121		Médio e Baixo Jequitinhonha
SAO JOAO DO MANTENINHA	31044334	EE DO POVOADO DE VARGEM GRANDE	112		Vale do Rio Doce
RUBIM	31185396	EE LIDIO ALMEIDA	104		Médio e Baixo Jequitinhonha
MIRAVANIA	31062901	EE DA FAZENDA CRISTO REI	103		Norte

Os critérios para seleção das escolas foram os seguintes:

- Estar localizada em município prioritário no Programa Novos Encontros
- Possuir Educação Integral
- Ter alto número de matrículas (critério apenas classificatório, não eliminatório)
- Ter saldo em conta referente ao Programa Mais Educação (critério apenas classificatório, não eliminatório).
- Ter escolhido um dos seguintes macrocampos no Programa Mais Educação: Agroecologia; Educação Ambiental e Sociedade Sustentável; Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa e Promoção da Saúde (critério apenas classificatório, não eliminatório).

Dessas escolas, 11 são quilombolas e 7 são indígenas. Foram selecionadas 10 escolas no Alto Jequitinhonha, 9 no Médio e Baixo Jequitinhonha, 8 no território do Mucuri, 52 no Norte e 10 no Vale do Rio Doce. Esse quantitativo foi definido a partir da participação de escolas desses territórios na Educação Integral.

Em pesquisa feita junto a algumas das escolas selecionadas, constata-se que a maioria delas possui uma horta escolar, porém nunca receberam assistência técnica. Já são desenvolvidas atividades escolares nesses espaços, mas muitas reconhecem não contemplarem a perspectiva agroecológica. Nesse sentido, a parceria firmada com a EMATER irá suprir a ausência de assistência técnica e irá conferir uma nova perspectiva à produção de alimentos e sobre o meio ambiente.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento das atividades desenvolvidas será feito pela EMATER e pelas próprias escolas. Elas serão responsáveis pelo preenchimento do relatório de atividades (Anexo I e Anexo II) e o enviarão para o Órgão Central da Secretaria de Estado de Educação, que consolidará as informações e avaliará o Projeto como um todo.

Anexo I – Relatório de atividades - EMATER

Nome da escola:
Código:
SRE:
Município:

Projeto de Bioconstrução

1) A escola elaborou o projeto?
2) Como você avalia a elaboração do projeto de acordo com o modelo da Permacultura?
   ( ) Contempla perfeitamente a Permacultura
   ( ) Contempla a Permacultura, mas faltam alguns aspectos
   ( ) Contempla apenas um pouco da Permacultura, faltando muitos aspectos
   ( ) Não contempla a Permacultura em nenhum aspecto

3) Como você avalia a construção do Projeto? (Só responder caso a escola tenha conseguido construí-lo)
   ( ) Contempla perfeitamente a Permacultura
   ( ) Contempla a Permacultura, mas faltam alguns aspectos
   ( ) Contempla apenas um pouco da Permacultura, faltando muitos aspectos
   ( ) Não contempla a Permacultura em nenhum aspecto
4)

Anexo II – Relatório de atividades - Escola

Nome da escola:

Código:
SRE:
Município:

1) A escola elaborou o projeto de Bioconstrução?
( ) sim ( ) não

2) Quais anos/séries participaram do projeto Bioconstrução?
( ) 1º ano EF ( ) 7º ano EF
( ) 2º ano EF ( ) 8º ano EF
( ) 3º ano EF ( ) 9º ano EF
( ) 4º ano EF ( ) 1º ano EM
( ) 5º ano EF ( ) 2º ano EM
( ) 6º ano EF ( ) 3º ano EM

3) Quantos alunos participaram do projeto Bioconstrução?

4) Como você avalia o envolvimento da EMATER na orientação sobre o Projeto de Bioconstrução?
( ) Excelente ( )Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

5) Como você avalia o envolvimento e interesse dos alunos com essa etapa de formulação do Projeto Bioconstrução?
( ) Excelente ( )Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

6) A escola conseguiu colocar o projeto Bioconstrução em prática? Se não, o que impediu?

7) Como você avalia o envolvimento e interesse dos alunos com essa etapa de implementação do Projeto Bioconstrução? (Responder somente se a escola implementou o referido projeto)
( ) Excelente ( )Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

8) A escola construiu o canteiro “Sara”? Se não, o que o impediu?

9) Como você avalia o envolvimento da EMATER na orientação na construção da “Sara”?
( ) Excelente ( )Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

10) Quais anos/séries participaram da construção da “Sara”?
( ) 1º ano EF ( ) 7º ano EF
( ) 2º ano EF ( ) 8º ano EF
( ) 3º ano EF ( ) 9º ano EF
( ) 4º ano EF ( ) 1º ano EM
( ) 5º ano EF ( ) 2º ano EM
( ) 6º ano EF ( ) 3º ano EM

11) Quantos alunos participaram da construção da “Sara”?

12) Como você avalia o envolvimento e interesse dos alunos na construção da “Sara”?
( ) Excelente ( )Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

13) Os alimentos produzidos complementam a merenda da escola?

14) A comunidade foi envolvida no Projeto? Discorra um pouco sobre sua participação.

15) Como você avalia o envolvimento da comunidade no Projeto?
( ) Excelente ( )Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

16) Como você avalia a aprendizagem dos alunos a respeito das questões agroecológicas e importância de cuidados com o meio ambiente através do Projeto?
( ) Excelente ( )Muito bom ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

17) Quais atividades didáticas foram realizadas junto aos Quintais (quais disciplinas e conteúdos foram envolvidos)?

18) Como você avalia o interesse dos alunos nas atividades de ensino de conteúdos curriculares junto aos quintais?
( ) Muito maior do que em sala de aula convencional
( ) Pouco maior do que em sala de aula convencional
( ) O mesmo do que em sala de aula convencional
( )Menor do que em sala de aula
( ) Muito menor do que em sala de aula

Érica Fernanda Justino

Coordenação de Educação do Campo

2017